

Frete marítimo só cai com aumento de exportação

por Laura Knapp
de Nova York

O que o governo fará em relação às tarifas e fretes portuários, a privatização dos monopólios estatais e a Zona Franca de Manaus foram algumas das principais questões formuladas ao secretário nacional de Economia, João Maia, depois de sua palestra no seminário "Brazil in the 90's".

O governo, no entanto, tem poucas respostas a dar no curto prazo. O problema do aumento dos fretes marítimos e de uma possível redução das tarifas deverá ser respondido dentro de cerca de 45 dias, prazo dado para que uma comissão interministerial, criada especificamente para isso, apresente suas propostas. Mas Maia acredita que os custos só poderão ser reduzidos com um aumento das exportações.

Quanto à Zona Franca, Maia afirmou que o gover-



João Maia

no tem debatido intensamente o que deverá ser feito na região, mas também ainda não há respostas concretas. "O modelo da Zona Franca é artificial, mas ela é uma realidade, e por isso precisamos definir qual seria o melhor modo de transformá-la e viabilizá-la", disse. Para isso também foi criada outra comissão de estudo.

Os presentes também

queriam saber para quais setores o governo dará incentivos. Maia lembrou que não se trata de incentivar mas de dar apoio, e que o governo já está elaborando uma lista com a redução para cada setor, que deverá ser divulgada até dezembro, disse ele.

Outra dúvida levantada pela platéia referia-se ao ICMS. "Esta questão é complicada", disse Maia. Quando o governo estava revendo os impostos, pediu ao Confaz que analisasse esta tributação e a fizesse compatível com as cobradas pelo governo federal. "O problema é que os estados têm autonomia sobre isso, e eles é que vão decidir."

Maia informou também que já foi marcada uma reunião, para os dias 19 a 23 de novembro, em Washington, para que os dois governos troquem informações e decidam o problema da tributação das exportações/importações.